47 perfil social a ser estabelecido neste estudo. Ainda segundo lembrou a nutricionista
48 Francielle, atualmente o custo da refeição é de R\$ 5,29 (cinco reais e vinte e nove
49 centavos), sendo pagos deste valor R\$ 3,00 (três reais) pelo consumidor e R\$ 2,00 (dois
50 reais) subsidiados pelo Município, independentemente do perfil social do usuário.
51 Segundo projeção inicial divulgada pelo Município, a sugestão seria a de que pessoas de
52 maior vulnerabilidade social pagassem R\$ 2,00 (dois reais) e as demais R\$ 5,00 (cinco
53 reais), iniciativa esta que foi bem recebida por vários conselheiros, dentre eles a
54 presidente do COMSANS, Maria de Lourdes Menon Schram (Lurdinha), que assinalou
55 que toda a medida que visa a proteção e benefício daquelas pessoas mais carentes e
56 com maior necessidade é importante. “De repente eu vou lá e tenho um pouco mais de
57 posses, eu posso pagar o preço normal, e o mais carente vai pagar um pouco menos”,
58 observou Lurdinha, e que se possa acompanhar todo este processo, “que faz parte do
59 nosso dia a dia”. Roseli Bilhar, técnica e representante da Secretaria de Estado da
60 Agricultura e Abastecimento do Núcleo Regional de Cascavel, também presente à
61 reunião, testemunhou que no Programa do Leite das Crianças, gerenciado pela SEAB,
62 vinham sendo verificadas distorções com muita gente se utilizando do programa sem
63 tendo a necessidade para tal. Pessoas com posses, carro, sítio e registro de viagens de
64 férias em rede social, mas se utilizando de um benefício voltado às pessoas de maior
65 vulnerabilidade social. A conselheira representante do Sindicato dos Hotéis, Bares e
66 Restaurantes de Cascavel, Leonídia Romani, também observou que muitas pessoas que
67 poderiam estar comendo em outro restaurante se utilizando do restaurante popular, até
68 por ser um estabelecimento com nutricionista e toda a estrutura para atender a população
69 com toda a estrutura necessária à segurança alimentar e nutricional. “É claro, é melhor
70 do que estar comendo em algum outro restaurante qualquer por aí, que é sujo, imundo e
71 que não tem as normas de vigilância sanitária para olhar. E a gente sabe disso, que a
72 vigilância não dá conta de passar em Cascavel em tudo onde tem comida, onde fornece.
73 Então fica muito lugar que não é nem fiscalizado”, alertou Leonídia. Márcia Dalla Costa,
74 nutricionista da Secretaria de Esporte e Lazer e integrante da Câmara Intersetorial de
75 Segurança Alimentar e Nutricional – CAISAN – a câmara técnica que elaborou o Plano de
76 Segurança Alimentar e Nutricional do Município, e também presente à reunião,
77 questionou sobre a forma de cobrança atualmente em vigor no restaurante popular do
78 centro, ao que a Jaqueline (SEASO) explicou que atualmente o custo da refeição é de R\$
79 5,29 (cinco reais e vinte e nove centavos), sendo que deste valor R\$ 3,00 sendo pagos
80 pelo consumidor e R\$ 2,29 pelo Município, independentemente do perfil social do
81 usuário, como já exposto anteriormente. Marcia observou já ter sugerido inclusive para
82 que se viabilizasse uma forma de cadastro ou cartão para que os atletas da Secretaria de
83 Esportes possam se utilizar do Restaurante Popular para as suas refeições. Lurdinha
84 disse que, conforme observado pela representante da SEAB, na medida em que as duas
85 fazem parte da Comissão Regional de Segurança Alimentar e Nutricional (CORESAN),
86 do Núcleo Regional de Cascavel, que apesar destas falhas pontuais nestes
87 equipamentos e programas voltados à segurança alimentar e nutricional, se vê uma luz,
88 em que a maioria das famílias carentes já estão cadastradas nos CRAS (Centros de
89 Referência em Assistência Social), nos programas da Prefeitura. “Eu vejo assim, claro:
90 perfeição nunca vai existir, a gente tem certeza disso. Sempre tem aquele inteligente que
91 consegue burlar”, lamentou a presidente do COMSANS. Roseli Bilhar pontuou que no
92 caso do Programa Leite das Crianças se está buscando apertar o certo com controles
93 mais rigorosos, que além do Cadastro Único se está exigindo documentação adicional
94 como por exemplo o comprovante de renda. Finda a temática da Ordem do Dia, a
95 presidente Lurdinha deu como aberta a Discussão Temática da 7.ª Reunião Ordinária do
96 COMSANS em 2017, tendo como primeiro ponto de pauta um Relatório Unificado de
97 Visitas Técnicas de iniciativa da Secretaria Municipal de Educação – SEMED – elaborado
98 por equipe de profissionais integrantes daquela pasta e representantes dos Conselhos

99 Municipais de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb, do Conselho Municipal de
100 Educação (CME) e do Conselho Municipal de Alimentação Escolar (COMAE), em função
101 de especulações sobre uma possível terceirização do funcionamento da Merenda Escolar
102 no Município de Cascavel. No modelo atual adotado em Cascavel, o fornecimento dos
103 produtos para o preparo dos alimentos de escolas municipais e CMEIS (creches) é
104 proveniente em cerca de 70% da agricultura familiar, segundo informou a coordenadora
105 do Setor de Merenda Escolar, Margarete Tonin, também conselheira e representante da
106 Secretaria Municipal de Educação (SEMED) no COMSANS e que também fez parte da
107 elaboração do relatório, que foi elaborado com base em visita técnica feitas às cidades
108 de Indaiatuba (SP) e Chapecó (SC) onde funciona o modelo terceirizado através da
109 mesma empresa que estaria querendo oferecer o serviço em Cascavel. Segundo
110 manifestações de diversos conselheiros, a preocupação se justifica principalmente com a
111 qualidade dos produtos utilizados por uma empresa terceirizada, bem como o preparo,
112 transporte e manuseio destas refeições até chegarem ao consumo nas escolas e
113 creches, num processo que atualmente é baseado em alimentos preparados
114 com produtos frescos e de excelente qualidade. Além da apreensão em relação aos
115 pequenos produtores rurais, que poderiam vir a ter prejudicada aquela que muitas vezes
116 representa a sua principal fonte de renda, ou renda adicional. Segundo consta do
117 Relatório Unificado, recentemente debatido em reunião de comissão na Câmara de
118 Vereadores, da qual também participou a presidente do COMSANS, seu teor
119 desaconselha veementemente a adoção desta prática em Cascavel, tanto pelo aspecto
120 técnico da qualidade dos alimentos servidos naquelas cidades, como também pelo
121 aspecto financeiro, ambos favoráveis ao modelo atualmente adotado no município de
122 Cascavel. Após várias ponderações dos conselheiros, a plenária do COMSANS
123 entendeu, com base em seu papel propositivo, fiscalizador e de assessoramento ao
124 gestor municipal, que qualquer medida ou iniciativa no caminho da referida terceirização
125 deve ser muito bem avaliada e discutida, a fim de que não saiam prejudicados os
126 alunos e crianças de escolas e CMEIS, bem como os pequenos produtores da agricultura
127 familiar no fornecimento de seus produtos. A presidente Lurdinha, bem como os demais
128 conselheiros manifestaram ainda a importância do diálogo com o executivo, bem como
129 com a comissão do legislativo que recentemente se reuniu para discutir o relatório, para
130 que esta questão seja tratada com o máximo critério, o que deverá ser oficializado
131 através de Resolução a ser encaminhada aos poderes constituídos, recomendando que
132 não se adote um possível modelo terceirizado nos moldes e pelos motivos apontados no
133 relatório unificado através da empresa citada, pelos motivos nele especificados. Lurdinha
134 revelou ter declarado, inclusive, na reunião ocorrida na Câmara de Vereadores, ter a
135 certeza de que o prefeito Leonaldo Paranhos não tomaria nenhuma atitude sem antes
136 estudar muito bem esta questão, ouvindo as partes, na medida em que quem sairia mais
137 prejudicado seriam as crianças beneficiadas pela Merenda Escolar. A coordenadora da
138 Merenda Escolar, Margarete Tonin, observou que a Merenda Escolar, tal qual vem sendo
139 conduzida atualmente, apresenta grandes virtudes e serve de modelo inclusive para
140 outras cidades e regiões. Que possíveis falhas são pontuais e por vezes até criadas, via
141 imprensa, para procurar desacreditar esta forma de trabalho. Disse que o preparo dos
142 alimentos é feito com produtos de qualidade provenientes em sua maior parte da
143 agricultura familiar, cujas refeições são preparadas por profissionais merendeiras com
144 larga experiência e tempo de trabalho junto à municipalidade. Por outro lado, observou
145 que na visita feitas às cidades citadas em que acontece o modelo terceirizado, percebeu-
146 se uma precariedade tanto em instalações quanto no preparo dos alimentos e horário de
147 fornecimento das refeições, muito diferente do que ocorre em Cascavel, sem contar que
148 no comparativo de custos, segundo o relatório unificado, o modelo cascavelense
149 mostrou-se mais vantajoso à municipalidade, no comparativo às duas cidades visitadas.
150 Margarete também solicitou o apoio do COMSANS nesta questão, para que se busque o

151 resguardar e valorizar o excelente trabalho que vem sendo feito pela Merenda Escolar no
152 Município de Cascavel, inclusive no tocante à sua divulgação que, segundo ela, é
153 deficiente e as pessoas não conhecem o modelo de qualidade e referência que
154 representa. “O nosso trabalho não deixa a desejar; e temos muito a melhorar ainda”,
155 destacou. Lurdinha, ao final, sugeriu inclusive a formação de um grupo ou comissão para
156 uma conversa com o prefeito, de posse de um parecer do COMSANS sobre a questão,
157 como já observado acima, através de uma possível Resolução a ser votada na próxima
158 reunião ordinária de dezembro. Terminada esta discussão, passou-se ao segundo ponto
159 da Discussão Temática, referente ao informe sobre a periodicidade de avaliação de
160 medidas antropométricas das crianças inclusas no Programa Leite das Crianças.
161 Jeicylene Brustolim, nutricionista e conselheira representante da Secretaria Municipal de
162 Saúde, informou que no dia vinte e oito de agosto estiveram reunidas Jeicylene,
163 juntamente com a também conselheira do COMSANS Ana Maria Formighieri de Lima, a
164 presidente Lurdinha e a representante da SEAB Roseli Bilhar, em reunião junto com o
165 Comitê Regional do Programa, onde se debateu a questão das avaliações
166 antropométricas nas unidades de saúde, considerando que, segundo explicou Jeicylene,
167 já a alguns anos este trabalho não vinha mais sendo feito pela Saúde. “Este ano a gente
168 retomou, só que nas unidades de saúde falta equipe, falta cobertura; nós só temos trinta
169 e quatro por cento (34%) de cobertura”, explicou a nutricionista da Secretaria de Saúde.
170 “A Realidade é diferente”, ponderou. “A gente conversou com eles e expôs a nossa
171 dificuldade e que a gente quer fazer. “Então nós fixamos para fazer trimestral a avaliação
172 nas unidades de saúde, nos meses de março, junho, setembro e dezembro. Avisamos as
173 escolas, os CRAS, mas temos que reforçar”, pontuou Jeicylene, explicando ainda
174 existem escolas que estariam mandando mensalmente as crianças às unidades. “Então
175 a gente já fixou que é trimestral: quatro vezes ao ano”, completou a nutricionista. Disse
176 que é preciso reforçar esta informação aos pais, nas escolas e pontos de distribuição do
177 benefício da importância de levar as crianças para a avaliação, já no próximo mês e
178 também nos CRAS. “Somente em Cascavel que houve esta mudança, porque nós
179 participamos desta reunião na SEAB e nós expomos esta nossa dificuldade. Então foi
180 deliberado e aprovado que somente em Cascavel houve esta mudança”, esclareceu a
181 nutricionista da Secretaria Municipal da Saúde. O ponto seguinte da pauta da Discussão
182 Temática foi referente à implantação da Feira do Teatro, aos domingos, em espaço junto
183 ao estacionamento do Teatro Municipal de Cascavel. Jeicylene disse que se sabe que
184 deverá haver diversos tipos de exposição, como a feira de carros antigos, food truck,
185 artesanato, mas disse não saber se a agricultura familiar também estará envolvida nesta
186 programação. Ana Maria Formighieri de Lima lembrou que a colega e conselheira da
187 EMATER Teresinha Barron estaria naquele mesmo momento participando de uma
188 reunião com representantes do artesanato e da Secretaria de Desenvolvimento
189 Econômico para tratar justamente desta questão. Disse que não se teria a intenção de
190 fazer igual à feira de domingo do pequeno produtor. Que não haverá exposição e
191 comercialização de produtos como alface, verduras. Mas que serão produtos como a
192 venda de pães e bolos artesanais. “A agricultura familiar não vai estar colocada aqui; é o
193 que eu sei”, apontou Ana Maria. “Vai ter, artes, pintura, música, antiguidades, food truck”,
194 completou. Jeicylene disse que durante a Escola de Governo da Secretaria de Indústria e
195 Comércio foi destacado que o sonho desta Feira do Teatro seria um dia chegar ao porte
196 da feira similar à de Curitiba, com cerca de três quilômetros de extensão. A presidente
197 Lurdinha, a despeito do assunto, lamentou e alertou que a feira do agricultor de domingo
198 anda, segundo suas palavras, bem fraquinha, e mostrou preocupação com a realização
199 de mais esta feira, no sentido de acabar de vez com a feira do agricultor neste dia da
200 semana. “Por isto que eu digo: este conselho tem que pensar, tem que estar junto, tem
201 que discutir”, declarou a presidente do COMSANS. Jeicylene explicou que o lançamento
202 da Feira do Teatro está marcado para o dia vinte e seis (26) de novembro e vai ser

203 realizada nos domingos das oito (08) às quinze (15) horas no completo cultural Gilberto
204 Mayer, no estacionamento do Teatro Sefrin Filho. Na oportunidade, a conselheira Ana
205 Maria aproveitou para cientificar a todos de que não faz mais parte da Secretaria de
206 Agricultura e que todas as atividades que desenvolvia na Feira do Agricultor, dentre
207 outras, num primeiro momento, estão paradas e sem substituto. Ana aproveitou para
208 explicar que esta feira do produtor de domingo tradicionalmente sempre foi a menor, na
209 medida em que as feiras livres das terças e quintas, junto à Praça Wilson Jofre,
210 concentram a maior parte do movimento da semana. E que inclusive se chegou a sugerir
211 que as pessoas aproveitassem o domingo para descansar, mas que alguns querem e
212 outros não. “São coisas que eles têm que discutir e resolver”, observou Ana Maria, que
213 solicitou o apoio dos conselheiros para que mantenham um olhar junto à realidade da
214 feira livre, suas necessidades e demandas, agora que não mais faz parte diretamente
215 desta área. Jeicylene ainda explicou que existem regras para a utilização do espaço por
216 parte dos veículos de Food Truck, conforme a determinação da Secretaria de Indústria e
217 Comércio com base na UFM (Unidade Fiscal do Município). Ana Maria sugeriu que na
218 próxima reunião do COMSANS a conselheira Teresinha Barron faça uma explanação
219 sobre os critérios a serem adotados pelas pessoas que irão expor seus produtos no local.
220 Dando prosseguimento à reunião, foi abordada a realização recente do evento “Todos
221 Contra a Obesidade”, com atividades no Centro Esportivo Ciro Nardi, bem como a
222 realização de Mesa Redonda no Auditório da Unioeste, primeiramente no dia quatorze
223 (14) de outubro, sábado, no Ciro Nardi, com a participação do Hospital Universitário,
224 Unioeste, Secretaria da Saúde e várias outras instituições que colaboraram na execução
225 da programação, conforme explicou Jeicylene, com divulgação e cobertura da Rede
226 Paranaense de Televisão (RPC), realização de atividades físicas, orientações
227 nutricionais, glicemia, teatro e orientações odontológicas. A nutricionista Márcia Dalla
228 Costa que a intenção é fortalecer o evento a cada ano e que cada vez mais entre na
229 agenda das Secretarias Municipais e que, além de ser um local para participação e
230 capacitação dos profissionais da área, tenha o engajamento também das mais diversas
231 entidades e instituições das áreas de educação, saúde e segurança alimentar. “Porque a
232 gente sabe que no Brasil quase 60% dos adultos estão acima do peso e que a obesidade
233 logo vai chegar à casa dos 20%. Então a gente vem para debater estas coisas”,
234 assinalou a nutricionista da Secretaria de Esportes. “No passado a gente debatia sobre a
235 desnutrição; hoje a gente vê a importância da prevenção da obesidade no CMEI e na
236 escola”, advertiu. Márcia sugeriu inclusive que no evento do próximo ano o COMSANS
237 esteja participando ativamente das atividades. Jeicy lembrou que o dia 11 de outubro é o
238 Dia da Obesidade e o Dia 16 de Outubro o Dia Mundial da Alimentação. Que o evento
239 deverá acontecer sempre em torno desta época, para que as pessoas, órgãos e
240 entidades já se programem e organizem. O penúltimo Ponto de Pauta da Discussão
241 Temática da Reunião Ordinária de novembro, versou sobre a organização das visitas às
242 entidades beneficiárias do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA – do Município.
243 Raquel explicou que foi enviada uma ficha de avaliação às pessoas envolvidas, inclusive
244 os conselheiros da Comissão de Projetos, Programas e Convênios, contendo
245 informações a serem colhidas in loco junto às instituições beneficiárias dos alimentos do
246 PAA. Raquel revelou dificuldades de logística em relação à disponibilidade de veículo
247 para as visitas junto às entidades beneficiadas neste ano de 2017. Indiferente de quem
248 for fazer as visitas, as entidades receberão os mesmos questionamentos quanto ao que
249 consta do formulário, explicou Raquel. Por fim, como parte ainda do último tópico da
250 pauta do dia, ficou definido que o COMSANS enviará ofícios às Secretarias de Agricultura
251 e Meio Ambiente para que oficializem as substituições/movimentações dos conselheiros
252 nas respectivas pastas, a saber: substituição da conselheira Ana Maria Formighieri de
253 Lima nas Secretaria de Agricultura e do conselheiro Marivaldo dos Santos na Secretaria
254 de Meio Ambiente, na medida em que as duas pastas contam com representação de